



SEQUÊNCIA DIDÁTICA LITERATURA NEGRA FEMININA, ESCREVIVÊNCIAS, EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS

Juliana Araújo ¹

¹ Mestra em Educação de Jovens e Adultos, (UNEB). Professora da Educação Básica do Estado da Bahia / Gestora Local do Programa Brasil Alfabetizado (Santo Estevão – BA). E-mail; julianahistoriaedite@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 1: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

RESUMO

O Produto técnico educacional, que é uma **sequência didática** destinada a ajudar professores no trabalho com as vivências, desafios, e autoestima de mulheres negras por meio da Literatura. A sequência oferece sugestões de atividades para facilitar o trabalho dos/as professores/as que enfrentam muitas dificuldades para abordar determinados temas em sala de aula. Muitas vezes, essa dificuldade está relacionada com a falta de material didático e pedagógico direcionado às necessidades docentes, principalmente no que concerne à aplicação da Lei 10639/2003 que torna obrigatório a todos os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos e privados, a inserção, no Currículo, do Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira. Considerando essa realidade, também foi produzido um **vídeo educativo**: “O silenciamento e a subalternidade impostos às mulheres negras da EJA”¹ discutindo o silenciamento e a subalternidade da mulher negra. A Sequência Didática – SD oferece sugestões de atividades para facilitar o trabalho de professores/as que enfrentam muitas dificuldades para abordar e desenvolver determinados temas em sala de aula. Muitas vezes, essa dificuldade está relacionada à falta de material didático pedagógico direcionado às necessidades docentes. Nesse sentido, a produto deste trabalho de pesquisa contribui para a aplicação da Lei 10639/2003, que tornou obrigatório a todos os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos e privados, a inserção no currículo, do Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira.

Após análise dos contos “Olhos d’água” e “Maria”, e dos relatos de histórias de vida das alunas da EJA, criamos propostas didáticas que propõem que os/as professores/as planejem o ensino de gênero e raça no ambiente escolar.

O material didático proposto originou-se a partir da pesquisa aplicada no campo educacional vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos Mestrado Profissional – MPEJA área de concentração Gestão e Tecnologias

¹ O vídeo está disponível em <https://youtu.be/QmiJRLaDdv4>, e pode ser acessado pelo QR Code abaixo.





Educacionais. Essa proposta pedagógica visa à inserção da Literatura Negra Feminina nas aulas de História em turmas da EJA da Etapa VI através do diálogo com as alunas e os alunos dessa modalidade de ensino a partir dos textos literários de Conceição Evaristo.

A proposta da sequência didática tem como objetivo auxiliar didático e pedagogicamente professoras e professores a ministrar aulas sobre a Literatura Negra de forma interativa, estimulante e, acima de tudo, que mostrem escritas de mulheres negras trazendo como protagonistas a própria mulher negra, diferentemente dos livros didáticos nos quais as personagens negras aparecem em situação de silenciamento e subalternidade.

Na sequência didática são apresentados recursos pedagógicos e sugestões de aulas que abordam o povo negro na inteireza de sua história e cultura de uma forma que as alunas e os alunos dificilmente veem. Os contos, os textos reflexivos e as sugestões de filmes são o apoio para que professores elaborem aulas que despertem nas alunas e nos alunos o orgulho de ser negra e/ou negro. Desse modo, os estudantes perceberão essas aulas para além de uma mera obrigação em datas específicas ou comemorativas.

A sequência propõe atividades para facilitar o trabalho de professores/as que enfrentam muitas dificuldades para trabalhar determinados temas em sala de aula. Muitas vezes, essa dificuldade está relacionada com a falta de material didático e pedagógico direcionado às necessidades docentes, principalmente com a promulgação da Lei 10639/2003, que torna obrigatória a todos os estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio, públicos e privados, a inserção, no currículo, do Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira.

A sequência didática “Literatura Negra Feminina, Escrivências, existências e resistências” é um dos recursos para ministrar aulas acerca da temática Literatura Negra Feminina. O objetivo é superar o preconceito e o silenciamento começando pela sala de aula, a fim de melhorar as étnico-raciais neste país. A sequência utiliza textos de autoras negras que, por diversos fatores, foram e ainda são marginalizadas e invisibilizadas na sociedade e no campo literário brasileiro. Trazer essas produções para sala de aula significa dar visibilidade a uma escrita que contribui para a construção de um novo e empoderado discurso sobre a mulher negra.

A Literatura de Autoras Negras representa um diferencial para o discurso literário nacional e abala o cânone, uma vez que promove a construção de um novo olhar e de uma representação diferenciada sobre a mulher negra, dando ênfase às suas formas de luta e resistência frente a sistemas socioculturais excludentes. A inserção da Escrita Feminina nas aulas permite discutir e pensar uma Literatura que trabalha com a autonomia da mulher negra e desafia os sistemas de poder dominantes e invisibilizadores.

Enfatizar a mulher e às questões étnico-raciais a partir do olhar da própria pessoa negra é importante porque, durante muito tempo, essas pessoas não foram consideradas atores sociais relevantes, ficando relegadas ao esquecimento ou retratadas de forma estereotipada por outras vozes e outros discursos pautados por um viés masculino e eurocêntrico.

Apresentar Conceição Evaristo é reforçar que o lugar da mulher negra é amplo. Partindo dessa premissa, a sequência didática objetiva mostrar a relevância da Literatura Feminina Negra para a reflexão e o combate aos mecanismos de opressão e subalternização da mulher, especialmente a negra, e os efeitos do preconceito racial e de gênero que, infelizmente, ainda podem ser vistos e sentidos cotidianamente em diversos espaços socioculturais.

As atividades propostas buscam romper com os paradigmas convencionais de aula, permitindo que as alunas e os alunos participem ativamente da construção de conhecimentos, uma vez que seguem uma lógica que leva a(o) aluna(o) pensar, agir e interpretar. O objetivo é demonstrar como pode ser instigante e libertador transformar



opiniões comuns e temas da vida diária em objeto de estudo e de conhecimento mais aprofundado.

Portanto, é importante criar, inovar, usar e abusar da proposta de realização de aulas por meio das oficinas pedagógicas propostas nesta sequência didática que é destinada a professoras(es) de História e demais componentes curriculares afins. A sequência tem duração de 06 aulas, e o público-alvo são os alunos da EJA Etapa VI da disciplina História.

Palavras-Chave: Sequência Didática; Cultura Afro-Brasileira; Mulher Negra; Silenciamento.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Karla. Interseccionalidade. São Paulo: Polém, 2019. 150 p.

ALMEIDA, Marcos Pereira; FEITOSA, André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

CARNEIRO, Sueli. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. In: ASHOKA EMPREENDIMENTOS SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (Org.). Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003.

_____. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, [S.L.], v. 17, n. 49, p. 117-133, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142003000300008>. Acesso em 24 de Agosto de 2024.

_____. A Escrivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância L.; NUNES, Isabela R. (org.). Escrivência - a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo, 1ª edição, Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

_____. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. Revista Palmares, v. 1, n. 1, p. 52-57, 2005.

_____. O que é interseccionalidade? Coord. Djamila Ribeiro. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. Escrivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, p. 48-54, 2020.

EVARISTO, Conceição. Olhos D'água. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução. Sandra Regina Goulart.